

Eleição desnuda jeito de vestir de candidato

Se depender do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, ou do candidato do PL, Afif Domingos, estúdios de televisão e palanques de rua, na campanha eleitoral deste ano, viverão uma permanente festa de elegância. Ternos impecáveis, aliás, são parte integrante do guarda-roupas de Collor, o líder até aqui das pesquisas de opinião (37% no último Gallup e 32% no último Ibope), desde o explosivo ano de 1968, quando ele, então com 18 anos, participou como manequim do estilista francês Pierre Cardin de uma passarela armada, em pleno Itamarati, pela então primeira dama do país, Yolanda Costa e Silva.

Não foi de bom tom o desfile organizado pela mulher do presidente Costa e Silva. A tarde de gala beneficente para a LBA causou problemas ao governo brasileiro por ter sido realizado no interior do Ministério das Relações Exteriores. A Collor, a lição que ficou, ao se misturar aos manequins parisienses, que apresentaram mais de 300 roupas ao longo do polêmico desfile, ficou o gosto pelos ternos de corte francês, que ele está exibindo no curso de sua campanha.

Mas se Collor e Afif — este orgulhoso, além dos ternos sempre bem vinca-dos, da sua coleção de sapatos feitos sob encomenda, a NCz\$ 500,00 o par — prometem fazer das suas campanhas um interminável desfile de modas, o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, não se constringe em usar, provavelmente por distração, gravatas poidas nas bordas. Do indefectível terno de jeans azul claro, que trouxe como herança do exílio e que exibiu ao longo da sua campanha vitoriosa para o governo do Estado do Rio, em 1982, o engenheiro Leonel Brizola, agora candidato a presidente, melhorou bastante. Obrigado a usar terno e gravata, desde sua posse como deputado federal, o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, não frequenta, contudo, alfaiates famosos e caros. Lula, quando precisa de roupa, vai à filial das Lojas Garbo, em São Bernardo do Campo, e sai vestido.

Sobriedade — Os ternos de linha industrial, como Lula gosta, também encantam o candidato do PSDB, Mário Covas, que renova o seu guarda-roupa, sempre que necessário, na fábrica da Vila Romana, que tem seis grifes no mercado, entre elas a do italiano Giorgio. O milionário Paulo Maluf, candidato do PDS, jura que se veste no Shopping Center Iguatemi, mas, há dois anos, pelo menos, fazia ternos com o alfaiate José da Glória, dono de um ateliê na região paulista dos Jardins.

Maluf não chegou a experimentar, como Collor, o sucesso das passarelas de modas. Mas não está se saindo mal como garoto-propaganda da Vulcabrás, cujo novo modelo, o 752, vem anunciando como estrela de uma programação publicitária iniciada há oito dias. O candidato do PDS, para mostrar que o sapato que vende é forte, insinua no anúncio que é o seu preferido para as campanhas. No fundo, com a publicidade do 752, Maluf, um político castigado por muitas campanhas eleitorais, usou um artifício para se mostrar ao eleitor, fazendo jus ainda a um cachê de NCz\$ 16 mil, que doou integralmente à Santa Casa de São Paulo.

Elegante mesmo, se os amigos recordam, o doutor Ulysses foi só uma vez, no seu ano da graça de 1987. Tomou posse, em uma manhã de fevereiro, na presidência da Câmara dos Deputados, com um terno normal, mas à tarde, para assumir a presidência da Assembleia Nacional Constituinte, voltou com um impecável conjunto (calça e paletó) de xantungue azul que a mulher,

Dona Mora, havia mandado fazer em São Paulo.

Alfaiates — Em Brasília, Collor se veste com o alfaiate Raimundo Furta-do Leite, que atende pelo nome artístico de Linhares. No Rio, César Lazzarotti é que faz as suas roupas. Coube a Lazzarotti idealizar e produzir o fraque que o ex-governador de Alagoas usou, em 1975, para se casar com Lilibeth Monteiro de Carvalho, de quem está separado. O alfaiate de Brasília cobra por um terno NCz\$ 550,00. Discreto, o alfaiate do Rio não revela seus preços, fazendo questão apenas de afirmar que suas roupas "são feitas com arte."

O próprio Collor costuma escolher os feitos de suas roupas. Há seis meses, conta Linhares, o candidato entrou no seu ateliê, recorte de um magazine francês à mão. Apontou para um terno estilo jaquetão — *Le Look Cary Grant* — e pediu que lhe fizesse modelos iguais. Linhares cortou 12, nas cores azul marinho, cinza chumbo e preto, quase todos de casimira nacional, para o enfrentamento da campanha eleitoral.

Grincoli é o alfaiate que cuida da aparência de Afif Domingos. "Ele pede paletós de ombros altos" e, segundo o alfaiate, se torna, com esse recurso, "mais elegante." Afif gosta de ternos azul-marinho, cinza e, de vez em quando, bege, revela Grincoli, que cobra NCz\$ 400,00 por um terno, com o cliente dando a fazenda. Afif e Collor têm em comum com o presidente José Sarney o gosto pelo jaquetão.

Com a posse no governo do Estado do Rio de Janeiro, em 15 de março de 1983, Brizola aposentou o terno de jeans e um conjunto safari caqui e foi experimentar o conforto da roupa bem talhada de Alberto Marques, um renomado alfaiate carioca que tinha, entre seus clientes, à época, homens da sociedade como Didu de Souza Campos, Paulo Marcondes Ferraz e Paulo Marinho, ou políticos como o ex-ministro Renato Archer. Em suas aparições na televisão, ultimamente, o candidato do PDT tem se apresentado com roupas bem feitas e sóbrias.

Transtornos — O ex-metalúrgico Lula, ao ser obrigado com a eleição como deputado a passar a envergar o paletó e a gravata, uniforme oficial dos políticos, não imaginou que o novo hábito fosse lhe causar tantos problemas. Em uma recente convenção do PT, em Brasília, um militante do partido pediu a palavra e disse que tinha uma denúncia importante a fazer. Acusou o candidato petista, que estava retornando de viagem ao exterior, de ter comprado 48 ternos na Europa.

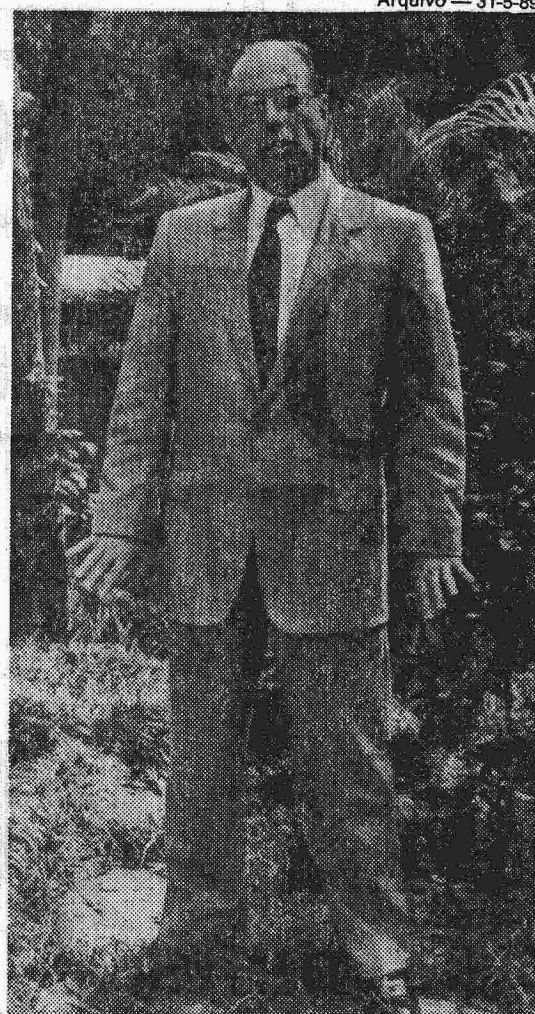
Lula desmentiu seu inflamado acusador e afirmou que só é dono de três ternos. Como comprou exatamente três conjuntos, nas Lojas Garbo, de São Bernardo do Campo, há um mês — informação da vendedora Idaly Lisot —, o candidato do PT deve ter dado ou jogado fora os demais ternos que usou na Constituinte.

Transtorno mesmo com roupa passou Ulysses. Em dezembro de 1985, durante viagem à China, ele fez escala em Hong-Kong e se deixou seduzir por uma das atrações locais: os alfaiates que no meio da rua fazem ternos em poucos minutos. Ulysses comprou três. Na volta ao Brasil, em uma audiência com Sarney, o deputado escolheu o terno mais bonito dos que trouxe da China, provavelmente para impressionar o presidente. Um amigo, mais tarde, percebeu que o terno da alfaiataria de rua tinha uma das mangas mais curtas.



Covas compra terno na Vila Romana

Arquivo - 11-3-87



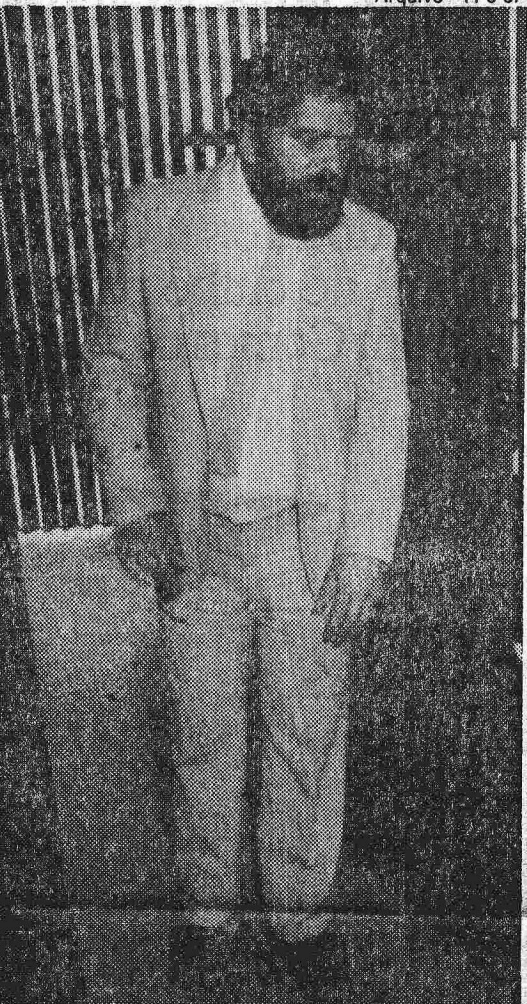
Maluf se diz freguês do Iguatemi

Arquivo — 5-4-89



Collor frequenta dois alfaiates

Arquivo - 28-7-87



Lula garante que só tem três ternos



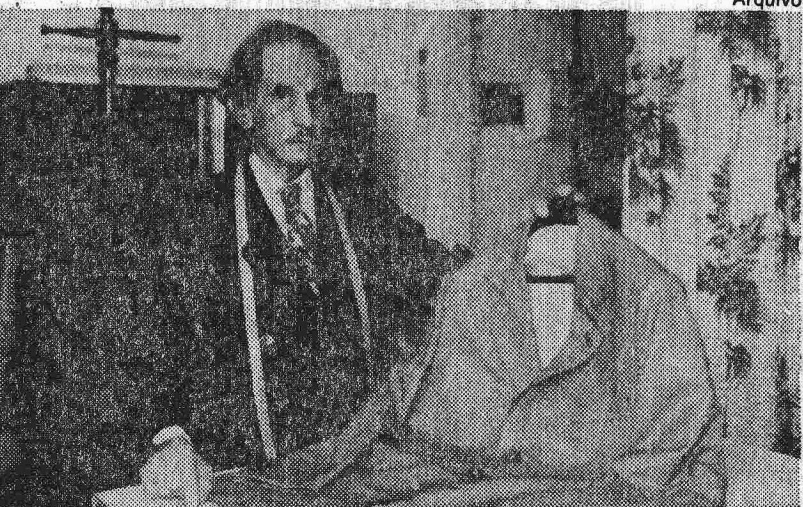
Brizola cuida melhor do guarda-roupa

Arquivo



Ulysses não liga muito para elegância

Arquivo — 31-5-89



O discreto Lazzarotti faz os ternos de Collor no Rio



Afif Domingos se orgulha da sua coleção de ternos